

960

milhões
de dólares foi o prejuízo registrado pelas armadoras com a redução do calado no Porto de Santos

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Inteligência em logística integrada.

MARIMEX
INTELIGÊNCIA PORTUÁRIA

Pesquisa do Sindamar calculou prejuízos do setor privado

Porto perde R\$ 2,2 bilhões com diminuição de calado

Codesp fará nova licitação da dragagem

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Um total de US\$ 963 milhões, cerca de R\$ 2,19 bilhões, é o valor das perdas sofridas pelo setor com a redução do calado operacional (distância vertical da parte do navio que permanece submersa) do Porto de Santos entre os meses de janeiro e maio últimos. Os números fazem parte das estatísticas do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar) e mostram ainda que cerca de 600 mil contêineres sofreram algum tipo de atraso no embarque no cais santista neste período.

Em janeiro, usuários do Porto de Santos foram pegos de surpresa com a redução do limite no calado operacional dos navios que escalam no complexo. A decisão, tomada pela Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), foi motivada pela falta de dragagem de manutenção no Trecho 1 do estuário, que fica entre a Barra de Santos e o Entrepósito de Pesca.

Antes da redução, o calado máximo permitido para os navios era de 13,2 metros. Com as falhas na dragagem, somente embarcações com até 12,3 metros de calado tiveram permissão para trafegar pelo local.

O calado operacional do Porto de Santos hoje



No próximo dia 26, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) receberá as propostas de empresas interessadas em executar a dragagem de manutenção do Porto de Santos, no trecho entre o Entrepósito de Pesca e a Alemoa. O objetivo é garantir a profundidade do canal de navegação interno até a conclusão da licitação do serviço pela Secretaria de Portos (SEP). As propostas da concorrência federal serão conhecidas no dia 27.

O constante assoreamento do estuário santista e a necessidade de manter as profundidades obtidas com o aprofundamento do canal fizeram a Codesp optar por uma nova licitação para a contratação do serviço. Desta vez, ela será feita pela modalidade de pregão eletrônico, considerada mais rápida.

Publicação

Aviso do pregão eletrônico da dragagem do Porto de Santos é publicada hoje, informou a Companhia Docas do Estado de São Paulo

DEICMAR

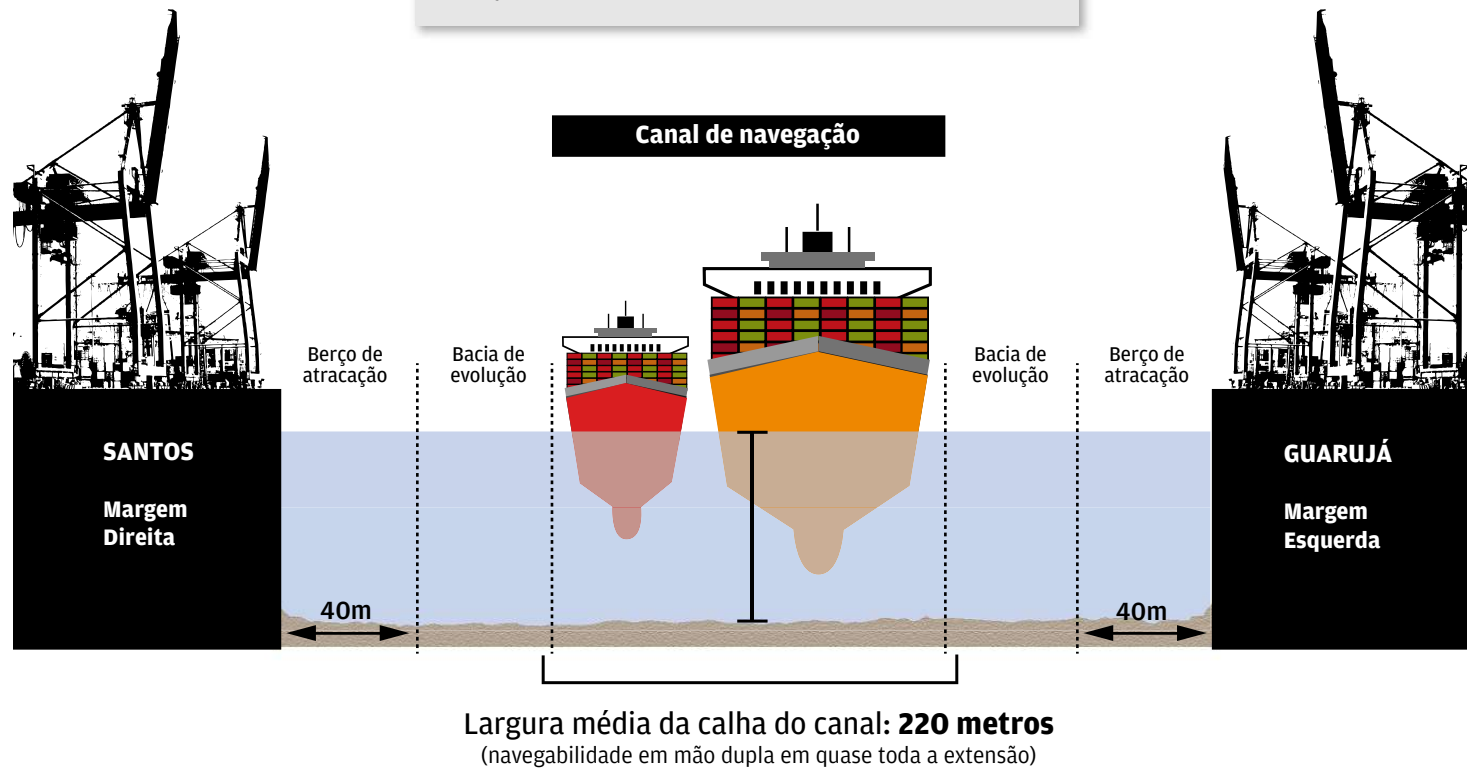
A situação mudou há cerca de 15 dias, após uma dragagem de manutenção ter retirado cerca de 1 milhão de metros cúbicos de sedimentos do estuário. Com o serviço, o calado máximo para navios que entram do canal de navegação do cais santista passou a ser de 12,7 metros.

O Sindamar somou os prejuízos causados pela restrição à navegação e, conseqüentemente, às operações no Porto de Santos entre janeiro e maio. Segundo a entidade, 600 mil contêineres sofreram atrasos nos embarques, perdendo os navios para os quais estavam programados.

“Como conseqüências, tivemos prejuízos para exportadores, contratos não cumpridos e perda de produtividade nos terminais. Aumentaram a quantidade de contêineres depositados nos terminais e os custos adicionais para o exportador”, explicou José Roque, diretor-executivo do Sindamar.

Na soma dos prejuízos feita pelos agentes marítimos, os que mais saíram perdendo foram os armadores. Neste caso, a estimativa alcança a marca de US\$ 960 milhões, o equivalente a R\$ 2,1 bilhões. Eles foram os principais afetados porque não conseguiram utilizar toda a capacidade de transporte de cargas de suas embarcações.

A dragagem que será licitada pela SEP prevê deixar todo o canal de navegação e as bacias de evolução com uma profundidade variando de 15,4 a 15,7 m. A fundura dos berços ficará entre 7,6 e 15,7 m, dependendo do terminal



Os prejuízos dos exportadores alcançaram US\$ 2,6 milhões – R\$5,9 milhões.

EFICIÊNCIA

“Nos navios de contêineres, a cada um centímetro de redução de calado, deixa-se de carregar de sete a oito contêineres. Em dez centímetros, de 70 a 80 contêineres. Esses navios têm saído com sua capacidade de carregamento prejudicada”, explicou José Roque.

Já no caso das embarcações graneleiras, segundo ele, a ca-



da um centímetro reduzido no calado, deixa-se de embarcar 100 toneladas. A estimativa le-

va em conta navios tipos Cape Size ou Panamax.

O levantamento do Sindamar também aponta prejuízos causados às empresas transportadoras de cargas. Neste caso, as contas são feitas com base na relação entre o preço do frete e a quantidade de toneladas que tiveram seus embarques atrasados. De acordo com Roque, as perdas desse segmento foram de aproximadamente US\$ 400 mil, cerca de R\$ 912 mil.

Os impactos da redução do calado nos terminais do Porto

ainda não foram computados pelo Sindamar. Mas é certo que eles também tiveram prejuízos.

“Após a licitação, ainda haverá a assinatura do contrato e a elaboração dos projetos básico e executivo. Enquanto isso acontece, não podemos ficar observando a natureza assorear o canal”, explica Angelino Caputo, diretor-presidente da Codesp.

Preços Imbatíveis. Vantagens pra todo lado!

Scania G400 2012/2012 - 4x2 Cavalo Mecânico
A partir de R\$ 225.000,00 Preço Imbatível!

+ DE 500 OFERTAS

S.B. CAMPO: (11) 4362-2034
www.seminovosjst.com.br

SE BEBER NÃO DIRIJA

Seminovos JST
CONFIANÇA E PREÇO BOM